

Informativo CEPEA Setor Florestal – preços de toras disparam no Pará

Número 125 Maio de 2012

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadora

Adriana Estela Sanjuan Montebello

Apoio Técnico

Gabriela Silva de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Mariel Fernanda de Oliveira Boaro

Camila Elen dos Santos

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de maio, todas as regiões do estado de São Paulo apresentaram alta de preços para os produtos florestais, tanto os semi-processados e quanto os *in natura*, como também para as madeiras serradas de essências nativas.

No estado do Pará, os preços dos produtos florestais apresentaram alterações em relação ao mês de abril, sinalizando alta para a maioria das madeiras serradas de nativas.

Nos mercados internacionais de celulose e de papéis, ocorreram variações mistas de preços para o mês de junho. O preço lista médio da celulose de fibra curta seca, praticado no estado de São Paulo, apresentará pequena alta de preços em dólar no mês de junho. Os preços em reais de papéis de imprimir e escrever, praticados pelos produtores do estado de São Paulo, terão variações positivas em relação ao mês anterior.

Espécie



A espécie *Khaya ivorensis*, popularmente conhecida como mogno africano, introduzida no Brasil com a finalidade de substituir o mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla*), por apresentar resistência a patógenos, como o microlepidóptero *Hypsiphyla grandella*.

A espécie vem ganhando espaço no interesse dos agricultores e tem sido introduzida na Amazônia em plantios de escala comercial.

O mogno africano pertence à família meliácea, assim como a andiroba e cedro, e possui quatro espécies de destaque no mercado internacional : *Khaya Ivorensis*, *Khaya Anthotheca* e *Khaya Senegalensis*, *Khaya grandiflora*.

A espécie que se destaca no Brasil é a *Khaya Ivorensis*, que apresenta alta taxa de crescimento, com incremento médio anual de aproximadamente cinco cm em diâmetro, mas por enquanto o aproveitamento da espécie é principalmente destinado à produção de sementes, cujo preço varia de R\$ 1.200 a três mil reais o quilo.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Em maio, houve grande estabilidade dos preços das madeiras *in natura* de pinus e eucalipto no Estado de São Paulo, exceto uma pequena redução no preço da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria na região de Sorocaba. Curiosamente, nessa mesma região ocorreram altas dos preços das madeiras processadas de eucalipto e pinus. No mercado de pranchas de essências nativas, destacou-se as altas, em muitas regiões, das pranchas de peroba e das de angelim (pedra e vermelho) em Marília.

Na região de Bauru, houve tendência à estabilidade, com exceção do preço médio da prancha de peroba em metro cúbico, que registrou alta de 0,11%.

Para a região de Sorocaba, os produtos semi-processados que tiveram alteração de preço foram: eucalipto tipo viga (alta de 1,56%), prancha de eucalipto (alta de 1,36%), sarrafo de pinus (alta de 1,67%) e prancha de pinus (alta de 4,81%). Somente o preço médio do estéreo da tora em pé para processamento em serraria de eucalipto apresentou desvalorização de 1,51%, para a mesma região.

Para a região de Marília, o produto semi-processado em metro cúbico, que apresentou valorização em seu preço médio, foi o eucalipto tipo viga, com alta de 0,21%. Já para as nativas, na mesma região, também predominaram-se variações positivas para as seguintes pranchas em metro cúbico: peroba (alta de 4,12%), angelim pedra (alta de 6,60%) e angelim vermelho (alta de 11,36%).

Na região de Itapeva, a prancha de peroba apresentou valorização de 1,06% em seu preço médio.

Na região de Campinas, houve alta de 3,78% no preço médio da prancha de peroba.

Gráfico 1 - Preço do st para lenha de pinus em pé na região de Sorocaba

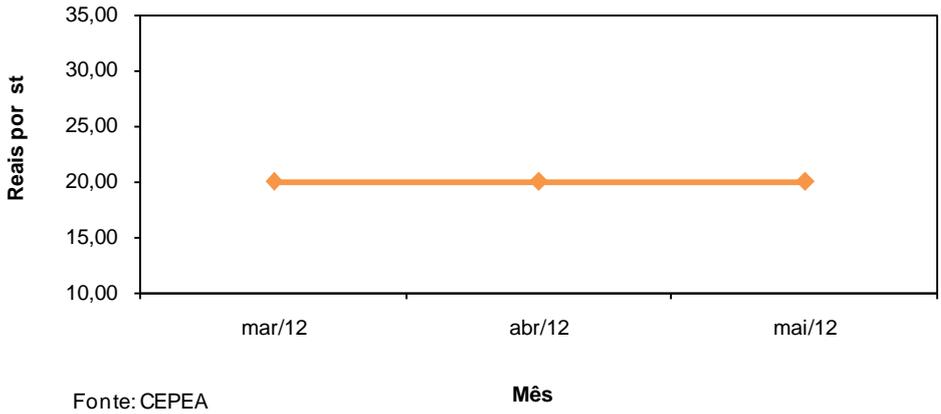


Gráfico 2 - Preço do st da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Itapeva

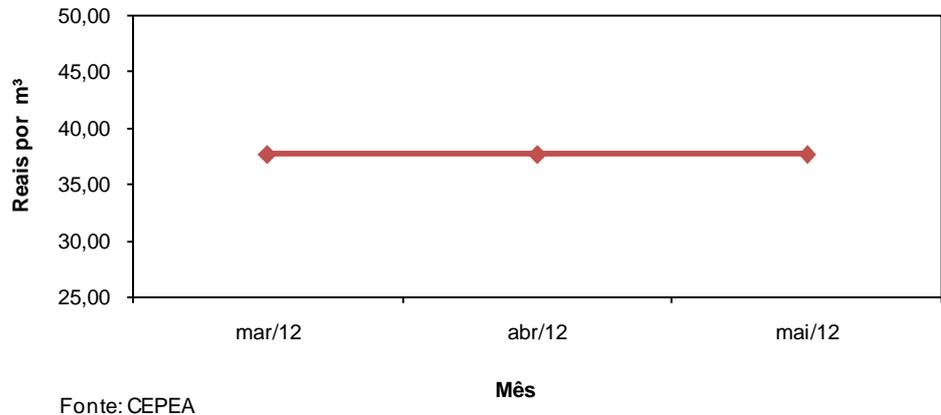


Gráfico 3 - Preço da prancha de Eucalipto (m³) da região de Bauru

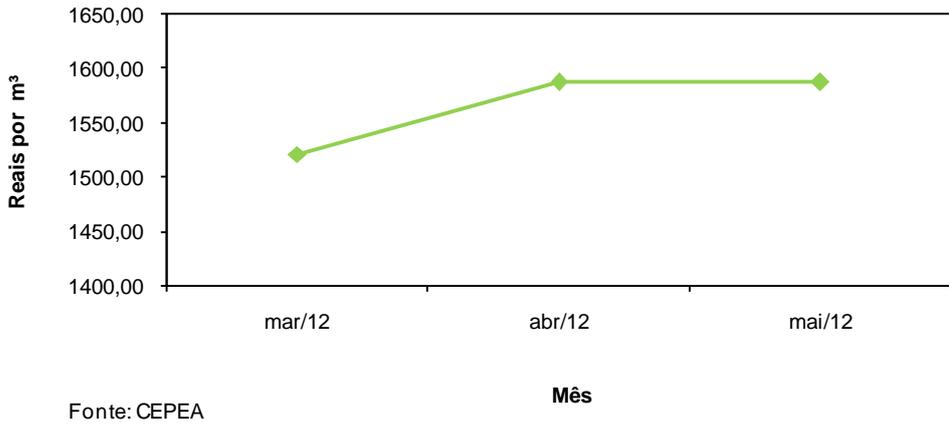
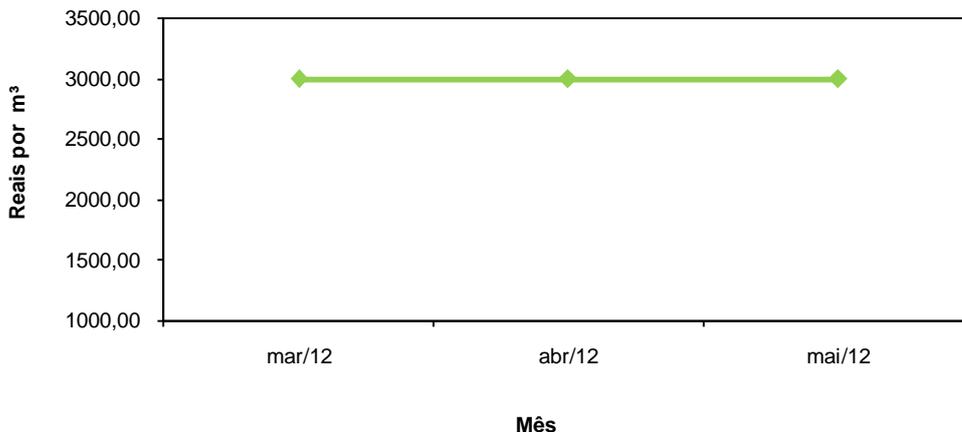
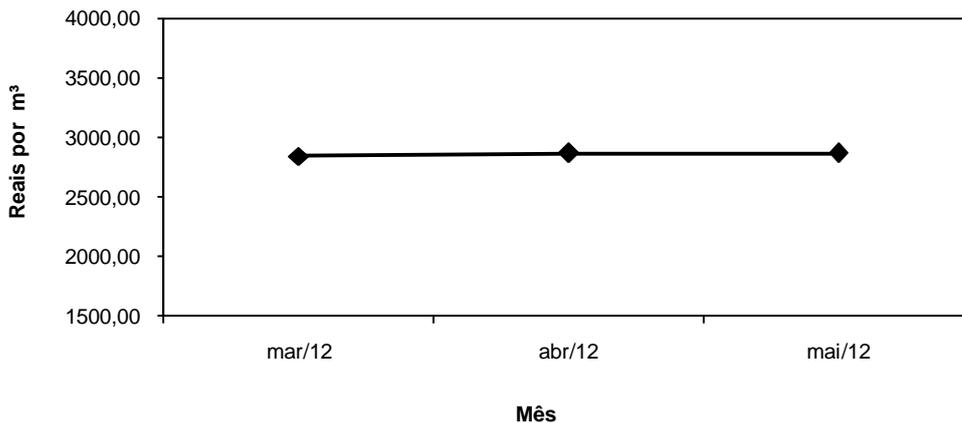


Gráfico 4- Preço da prancha de Jatobá (m³) da região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Cumaru (m³) na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

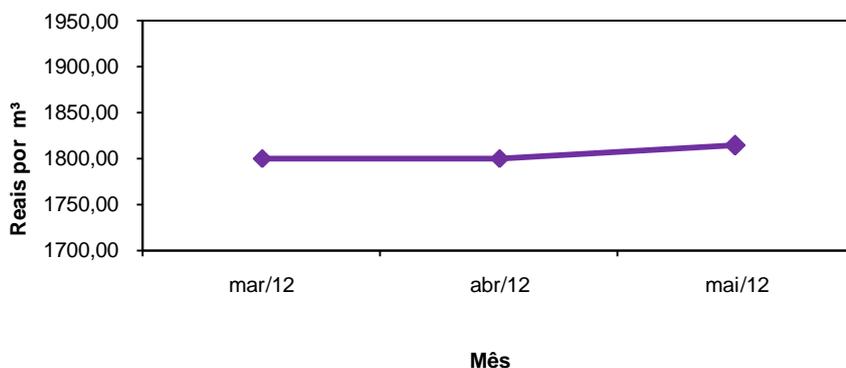
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mês de maio, os preços médios dos produtos florestais para o Estado do Pará apresentaram alterações em relação ao mês de abril.

O mercado de pranchas sinalizou alta para a maioria das árvores nativas, com exceção do Angelim Pedra (queda de 1,09%) e Angelim Vermelho (queda de 0,66%). As outras espécies tiveram as seguintes aumentos de preço em relação ao mês de abril: Ipê (0,79%), Jatobá (1,51%), Maçaranduba (2,33%) e Cumaru (7,29%).

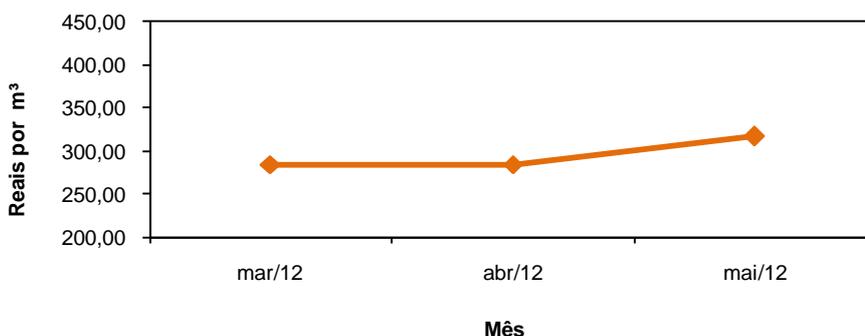
O mercado de toras apresentou aumento generalizado de preços para todos os produtos. As altas de preços em relação ao mês de abril foram: Ipê (4,40%), Maçaranduba (4,48%), Angelim Pedra (11,11%), Angelim Vermelho (33,33%). Jatobá e Cumaru ambos apresentaram aumento de 36,84%.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Pedra



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de junho haverá um pequeno reajuste de 1,93% no preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto. No mês de maio, o preço lista médio da celulose foi de US\$ 759,90 a tonelada e, em junho, esse preço passará para US\$ 774,55 a tonelada (Tabela 1).

O preço médio em reais do papel offset apresentará alta de 0,47%, sendo cotado a R\$ 3.077,91 em junho. O preço médio do papel cut size será de R\$ 3.192,45 em junho, o que representa uma valorização de 0,91% em relação ao mês de maio.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo maio e junho de 2012

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jun/12	Mínimo	760,00	2.670,10	2.888,00
	Médio	774,55	3.077,91	3.192,45
	Máximo	782,24	3.291,85	3.536,08
mai/12	Mínimo	759,71	2.670,10	2.888,00
	Médio	759,90	3.063,47	3.163,59
	Máximo	760,00	3.291,85	3.463,92

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de maio, as exportações de madeiras, papel e celulose apresentaram aumento, no acumulado, de 4,36%, em relação ao mês de abril.

As exportações de madeira aumentaram 4,87%, passando de US\$ 155,90 milhões, em abril, para US\$ 163,50 milhões, em maio.

E as exportações de papel e celulose passaram de US\$ 540,76 milhões, em abril, para US\$ 563,53 milhões, em maio, crescimento de 4,21%.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados De Fevereiro a Abril de 2012

Item	Produtos	Mês		
		fev/12	mar/12	abr/12
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	403,22	397,98	370
	Papel	152,71	173,09	170,7
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	28,82	37,18	32,82
	Madeiras laminadas	2,93	2,69	2,46
	Madeiras serradas	30,67	36,38	31,31
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	15,41	19,71	17,14
	Painéis de fibras de madeiras	9,66	10,34	10,19
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras:	66,20	76,44	61,6
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	526,05	512,30	528,96
	Papel	971,09	970,08	1015,17
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	702,65	730,69	744,19
	Madeiras laminadas	1838,00	1215,77	1595,56
	Madeiras serradas	592,99	623,42	571,6
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1822,48	1841,74	1861,85
	Painéis de fibras de madeiras	446,00	463,43	444,15
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras:	457,72	580,47	459,24
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	766,50	776,67	699,49
	Papel	157,26	178,43	168,14
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	41,03	50,88	44,11
	Madeiras laminadas	1,59	2,22	1,54
	Madeiras serradas	51,73	58,36	54,8
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	8,45	10,70	9,21
	Painéis de fibras de madeiras	21,66	22,31	22,94
	Outras madeiras e manufaturas de madeira:	144,62	131,69	134,13

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

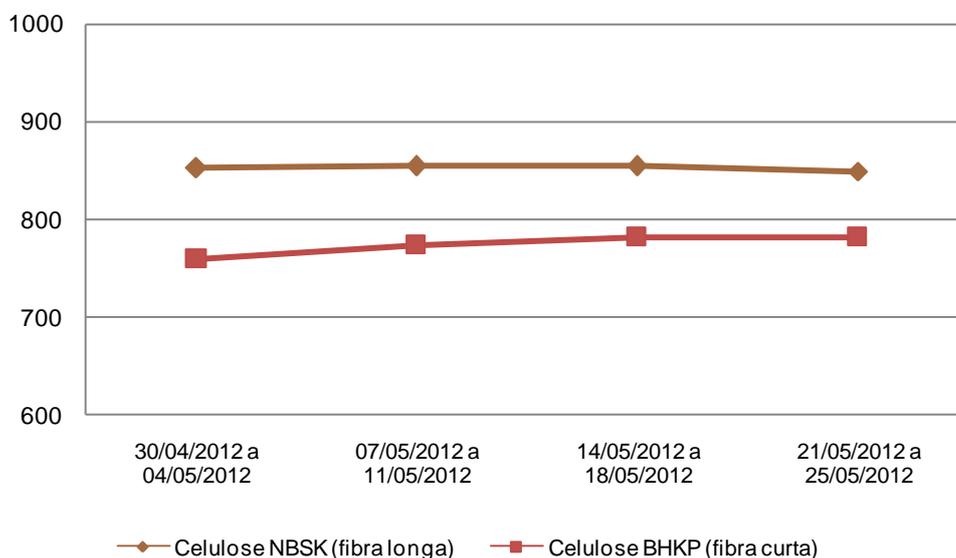
Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mês de maio, o mercado europeu de celulose e papel apresentou variações mistas de preços.

O preço da tonelada de celulose de fibra longa registrou queda de 0,32%, encerrando o mês de maio a US\$ 849,39. Já a tonelada de celulose de fibra curta apresentou variação positiva de preço ao longo do mês, valorizando-se em 2,93%. O preço da tonelada ficou cotado a US\$ 782,24 ao fim do mês.

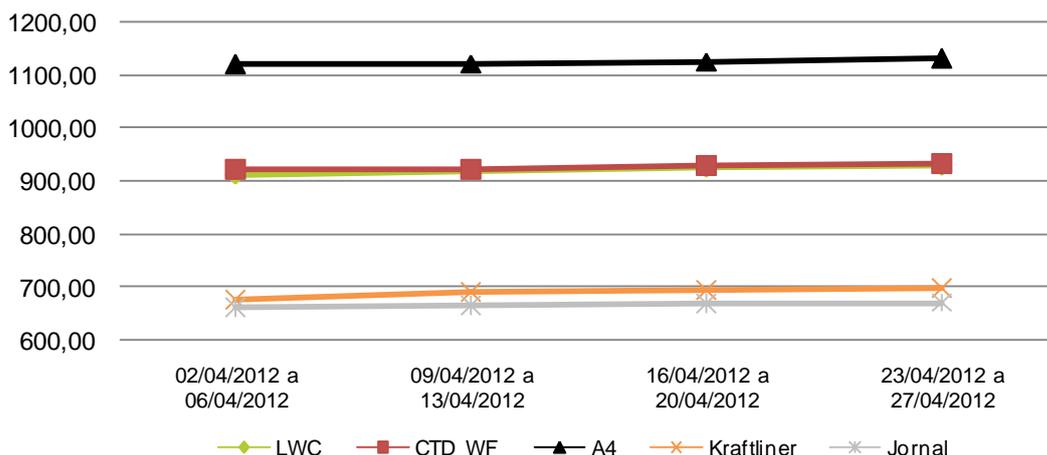
Quanto ao papel LWC, verificou-se queda de 4,24% em seu preço, iniciando o mês cotado a US\$ 922,77 e finalizando a US\$ 883,63 a tonelada. O papel CTD WF também apresentou desvalorização, sendo cotado no início de maio a US\$ 929,68 e ao final do mês foi cotado a US\$ 890,69, queda de 4,19% em seu preço. O papel A4 desvalorizou-se em 4,04%, começando o mês a US\$ 1.128,21, e sendo cotado no final do mês a US\$ 1.082,68. Em relação à tonelada de papel jornal, observou-se redução de 4,50% em seu preço, sendo negociado no início do mês de maio a US\$ 665,57 e encerrando o mês a US\$ 635,59 a tonelada. Para o papel kraftliner, a retração foi de 3,34%. Este papel foi cotado no início do mês a US\$ 693,28 e no final do mês a US\$ 670,14 a tonelada.

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Participação brasileira detém 81% da oferta de ações da Fibria

Na sexta-feira (25) foi publicado, pela Fibria, o anúncio de encerramento de sua oferta primária de ações, em um processo que resultou na captação de R\$ 1,36 bilhão, com a distribuição de 86 milhões de papéis ao preço de R\$ 15,83. Deste total, os investidores institucionais representaram a maior fonte de captação para a Fibria, participando com 96,4% do total. Por outro lado, os investidores brasileiros investiram 3,56% do total. Deve-se destaque à participação brasileira na oferta, adquirindo 81,10% das ações ofertadas.

Distribuição

A opção de lote suplementar não chegou a ocorrer. Considerando-se as informações publicadas no prospecto preliminar, a Fibria poderia captar até R\$ 1,25 bilhão com a colocação de todas as ações no mercado ao preço de fechamento do pregão anterior.

Fonte: Adaptação de CeluloseOnline (28 de maio de 2012)

Notícias

Política Florestal

“50 empresas do bem” incluem a International Paper

Relatório da Revista IstoÉ Dinheiro indicou a Internacional Paper, na categoria social.

Conforme o levantamento feito pela revista IstoÉ Dinheiro, a Internacional Paper América Latina (IP) está entre as “50 empresas do bem”, na categoria social. Alguns dos “cases” que contribuíram para a classificação da companhia no Especial foram os projetos do Instituto International Paper (IIP) como o Formare, Guardiões do Verde e o Programa de Educação Ambiental (PEA).

Foram apresentadas 50 histórias que revelam como empresas brasileiras incluíram a responsabilidade socioambiental em seus negócios. As categorias foram inovação, gestão, parceria, comunidade e social.

A International Paper é uma empresa global na produção de papéis não revestidos e embalagens, com operações na América do Norte, Europa, América Latina, Rússia, Ásia e Norte da África. Seus negócios incluem a Xpedx, sua empresa de distribuição na América do Norte. A companhia tem sede em Memphis, nos Estados Unidos, e emprega aproximadamente 70 mil pessoas. Ela está estrategicamente localizada em mais de 24 países. O faturamento da International Paper foi de US\$26 bilhões em 2011. A Temple-Inland, adquirida em fevereiro de 2012, obteve faturamento de US\$4 bilhões em 2011.

No Brasil, a International Paper possui aproximadamente 2.600 profissionais e seu sistema integrado de produção é composto por três fábricas: duas no Estado de São Paulo e uma no Mato Grosso do Sul.